

Excursão sobre a Criação da Vida e a Diversidade Biológica (Parte 5): A Interpretação “Dia-Era”

Seção 09 / Aula 05

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 05/04/2026, 08:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: February 13, 2019

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 09](#)

Transcrição conforme a legenda em português do vídeo. Revisão: 22/10/2026.

Aula e desenvolvimento

Temos estudado diferentes interpretações de Gênesis capítulo 1. Examinamos a interpretação literal e depois a interpretação da lacuna depois, em terceiro lugar, a interpretação dia-lacuna. Hoje queremos nos voltar para a interpretação dia-era. A interpretação dia-era tem sido sustentada por vários pais da igreja e comentaristas ao longo da história. Ela sustenta que os dias de Gênesis 1 não pretendem ser tomados como períodos de tempo de 24 horas. Em vez disso, eles representam longos períodos de tempo de duração não especificada. Nessa visão, Deus criou o mundo ao longo de seis eras, por assim dizer. Você poderia interpretar Gênesis 1 como descrevendo seis eras consecutivas de criação. Assim, o texto não pretende ensinar uma criação literal de seis dias

Perguntas sobre a interpretação e sua história

Antes de irmos para a crítica dessa linha, há alguma dúvida sobre esse conceito?

Aluno: quem foram alguns dos pais da igreja que teriam aceitado isso?

Dr. Craig: Penso que Agostinho sustentava algo assim. Está certo – você saberia, eu penso? [alguém fora do microfone responde]. Eu terei de verificar os nomes.

Aluno: Eles estão sempre falando sobre este reino físico ou estão também falando sobre dia-eras do reino espiritual?

Dr. Craig: Isto supostamente é sobre o relato da criação em Gênesis 1 – portanto sobre este reino físico, não eras prévias no reino espiritual.

Aluno: Alguns deles não sustentam isso também?

Dr. Craig: Se sustentam, eu não tenho conhecimento disso.

Aluno: O senhor poderia diferenciar entre a teoria dia-era e a teoria dia-lacuna um pouco mais claramente?

Dr. Craig: Sim. A teoria dia-lacuna era que estes são períodos de tempo de 24 horas – dias literais – mas eles não são consecutivos. Eles são separados por longos períodos de tempo. Nessa visão, os dias são consecutivos mas eles não são 24 horas. Eles são grandes longas eras que seguem uma após a outra. Portanto, isto seria consistente com uma idade muito antiga

da Terra e consistente com a evolução da vida ao longo de milhões de anos dependendo de quão longos você queira fazer os dias durarem.

Aluno: Quão antiga é esta teoria em relação às outras?

Dr. Craig: Como eu digo, minha informação é que ela tem sido uma que tem sido sustentada por alguns dos pais da igreja e então ao longo da história por vários comentaristas. Mas eu estou sem conseguir nomear especificamente neste ponto quem eles poderiam ter sido. Eu não antecipei essa pergunta.

Aluno: Eu tenho aqui uma citação de Agostinho para responder à pergunta. De A Cidade de Deus ele escreveu (e isto está em, suponho, por volta de 410 ele a escreveu): “Quanto a estes dias, é difícil, talvez impossível pensar, muito menos explicar em palavras, o que eles significam.” Em O Significado Literal de Gênesis ele acrescentou, “Mas pelo menos sabemos que ele [o dia da criação de Gênesis] é diferente do dia comum com o qual estamos familiarizados.” No mesmo livro ele acrescentou este comentário: “Sete dias pelo nosso cálculo segundo o modelo dos dias da criação, compõem uma semana.

Pela passagem de tais semanas o tempo continua, e nessas semanas um dia é constituído pelo curso do sol desde o seu nascer até o seu pôr; mas devemos ter em mente que estes dias de fato recordam os dias da criação, mas sem de modo algum serem realmente similares a eles.” Agostinho entendeu as tardes e manhãs dos dias da criação de Gênesis em um sentido figurado. Ele concluiu que a tarde de cada dia da criação se referia à ocasião em que os anjos olhavam para baixo para as coisas criadas depois de contemplarem o Criador e que a manhã se referia à ocasião em que eles se levantavam com seu conhecimento das coisas criadas para louvar o Criador. Em Confissões, Agostinho observou que para o sétimo dia Gênesis não faz menção de uma tarde e uma manhã.

Ele deduziu dessa omissão que Deus santificou o sétimo dia, tornando-o uma época estendendo-se adiante para a eternidade. De fato lista aqui vários outros – o senhor perguntou sobre outros estudiosos. Justino Mártir, Irineu, Hipólito – apenas para citar alguns.

Dr. Craig: Eles são listados entre os proponentes da visão dia-era?

Aluno: Sim.

Dr. Craig: OK. Muito interessante. Então Justino Mártir, Irineu, Hipólito e talvez Agostinho. Basílio? OK, Basílio de Cesareia.

Aluno: Ele não é dos antigos mas Gleason Archer em tempos mais contemporâneos.

Dr. Craig: Certo! Ele não seria um pai da igreja. [risos] Ele foi meu colega na Trinity quando ensinei lá.

Aluno: Voltando à anterior dia-lacuna. Reli Seven Days To Change the World de John Lennox. Ótimo livro. Ele apontou em conexão com isso que os primeiros cinco dias não têm o artigo definido “o” para dizer “o dia” para os primeiros cinco mas apenas os últimos dois. Então ele faz a observação de que a gramática permitiria dias estendidos, quer você adote esta visão ou não. De todo modo, esse foi o ponto dele.

Dr. Craig: Então você está dizendo que pensa que Lennox é um proponente da visão dia-lacuna em vez da visão dia-era?

Aluno: Sim. Ele é dia-lacuna até onde entendi.

Dr. Craig: Você encontrará essas visões representadas em todo o espectro entre os evangélicos contemporâneos. Provavelmente o mais famoso defensor do dia-era hoje seria Hugh Ross com a Reasons to Believe. Esta é a teoria deles.

Avaliação da interpretação dia-era

Bem, o que poderíamos dizer em forma de crítica? Penso que a interpretação dia-era certamente é uma possibilidade. Nós de fato temos, como eu apontei antes, sugestões no texto de que os dias não são, necessariamente, ou pretendidos ser, períodos de tempo literais de 24 horas. Lembrem-se do que eu disse sobre a criação da vegetação e das árvores frutíferas no terceiro dia. Não devemos imaginar isto como sendo como fotografia em lapso de tempo em que a vegetação brota da terra e produz semente e fruto em meras 24 horas. Portanto penso que há indicações no texto de que estes não são necessariamente períodos de tempo de 24 horas. Mas a ideia de que o texto pretende que nós tomemos os dias como seis eras consecutivas, especialmente de igual duração, é algo que está sendo projetado no texto, em vez de extraído dele.

Não penso que haja muito no texto que sugira que temos aqui seis eras consecutivas em vez de um uso figurativo ou metafórico da linguagem de “dias.” De fato, na medida em que aqueles que adotam a interpretação dia-era são motivados pela ciência moderna a abraçá-la, ela realmente não se ajusta tão bem ao que a ciência moderna diz em muitos aspectos. Por exemplo, a evidência não apoia a visão de que certas formas de vida não apareceram em cena até que a era anterior tivesse terminado. Por exemplo, de acordo com a evidência científica, a vida terrestre apareceu muito antes de as aves aparecerem em cena. Mas no texto de Gênesis ele tem as aves criadas durante a era anterior à criação dos animais terrestres.

Agora alguns intérpretes têm tentado escapar deste problema sustentando que os dias ou eras não eram consecutivos mas na verdade se sobrepunham de modo que no meio de uma era uma era sucessiva começava. Mas, novamente, tal hipótese é claramente um artifício visando somente reconciliar o texto com a evidência científica moderna. Penso que seria sem esperança tentar encontrar qualquer coisa no texto que sugira tal interpretação de eras sobrepostas. De fato, o que o texto diz sobre manhã e tarde sendo o fim de cada era pareceria contradizer a ideia de eras sobrepostas porque o amanhecer de uma nova era é a manhã do dia seguinte, e cada era termina com a tarde e então o amanhecer da era seguinte. Portanto isso seria incompatível com ver estas eras como sobrepostas.

Portanto a visão dia-era, penso eu, certamente é uma possibilidade, mas é uma que, penso eu, encontra pouco apoio no texto à parte do fato de que os dias não são necessariamente pretendidos ser tomados literalmente.

Debate sobre eras, criação madura e vegetação

Algum comentário sobre isso?

Aluno: Penso que o senhor passou rapidamente pela exposição na seção de apoio e imediatamente passou para a crítica da interpretação dia-era. Está certo?

Dr. Craig: Não fiz isso. Eu simplesmente não tinha muito a dizer sobre esta posição! [risos]. Simplesmente me pareceu muito direto dizer que os dias não são literais; eles são eras de tempo que aconteceram uma após a outra. Não é complicado.

Aluno: Vou apenas fazer um comentário geral sobre todas estas [interpretações] enquanto as estamos revisando. Para quase qualquer uma delas o senhor poderia encontrar apoio bíblico e apoio científico para quase qualquer um destes cenários sobre origem, então temos de considerar isso. Penso também que temos de considerar que a ciência muda. Muitos destes foram adaptados à ciência, mas a ciência tem se movido em muitas áreas e mudado. Se o senhor tomar a origem do universo sessenta anos atrás, supunha-se que o universo era estático, infinito e ilimitado. Agora sabemos que ele tem uma origem, ele se expandiu e ele tem um limite. Isto é 180 graus em sessenta anos.

Dr. Craig: Felizmente, o que estamos fazendo aqui, embora eu tenha mencionado a motivação que algumas pessoas poderiam ter na ciência moderna, é avaliar estas visões simplesmente com respeito à evidência bíblica em vez de com respeito à ciência moderna. Eu simplesmente não vejo nada no texto além do fato de que os dias não parecem ser períodos de tempo de 24 horas para apoiar a interpretação dia-era – que temos aqui eras de longos períodos de tempo iguais em duração, especialmente a ideia de que elas são não consecutivas mas sobrepostas. Parece-me que tudo isto está sendo projetado no texto e, portanto, o apoio bíblico para isso é escasso. Agora, isso não a exclui. Estes não são argumentos decisivos. Estou apenas dando alguns dos prós e contras para cada um.

Aluno: Uma das coisas que eu diria é que não podemos dizer que tem de ser uma era em vez de um dia é... Deus pode criar coisas em maturidade. O senhor falou sobre que isto seria uma coisa rápida acontecendo em um dia. Mas Deus cria coisas em maturidade. Certamente sabemos que ele não criou Adão e Eva como bebês; ele os criou maduros. Ele criou o maduro bem como a semente ao mesmo tempo – tudo criado de uma vez.

Dr. Craig: Ele certamente poderia. Como você diz, a criação de Adão e Eva, ou do sol, da lua e das estrelas não parece ser o resultado de um longo processo. Mas o terceiro dia para mim é simplesmente tão marcante que Deus não diz, Haja árvores frutíferas dando fruto segundo a sua espécie; haja vegetação dando semente segundo a sua espécie. Antes, o que ele declara é: Produza a terra vegetação dando semente segundo a sua espécie e árvores frutíferas dando fruto segundo a sua espécie. E assim foi. A terra produziu estas coisas. Aí você não parece ter uma espécie de criação instantânea da biosfera na Terra mas antes uma gradual geração da vegetação a partir da terra.

Aluno: O senhor vê que há alguma diferença se foi um crescimento lento de todo o resto das plantas como quando diz que Deus plantou um jardim – que isso poderia ser diferente – que ele realmente plantou isso possivelmente?

Dr. Craig: Sim, eu de fato concordo com você que essa linguagem em Gênesis 2 sobre Deus plantou um jardim no Éden e havia nele coisas como a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Isso poderia ser diferente. Ali você não tem esta linguagem da

terra produzindo estas coisas. Então, sim, penso que essa diferença é interessante e apoiaria o que estou dizendo sobre o dia 3 sendo não um período de tempo de 24 horas mas um processo.

Aluno: Eu ia dizer em termos de apoio, sei que Hugh Ross diria que ele usa três argumentos para dizer que os dias são longos períodos de tempo que são argumentos semelhantes que o senhor já usou uma vez antes para dizer que eles são mais metafóricos. E isso é o dia 6 é longo por causa de Gênesis 2 dar informação demais para acontecer em um dia.

Dr. Craig: Para o bem da classe, vamos apenas revisar isso. Isso seria como trazer todos os animais a Adão para nomear, e ele se sente solitário sem uma companheira, e assim por diante.

Aluno: A posição de Hugh seria que tudo em Gênesis 2 aconteceu no dia 6. Então o dia 7 não tendo uma frase de “tarde e manhã” e sendo um dia contínuo, ele concordaria que estamos no sétimo dia, então deve ser um dia longo. Então apenas o significado da palavra yom como uma possibilidade para um longo período de tempo. Portanto esses seriam os três argumentos que ele usaria.

Dr. Craig: OK, isso é útil. Obrigado. Especialmente esse terceiro ponto. Ali o senhor nota que isso está apelando para um significado diferente da palavra. Quanto a isso eu sou muito cético – que a palavra signifique era ou um longo período de tempo em oposição a ser uma metáfora para um longo período de tempo ou um período indefinido ou algo desse tipo.

Aluno: Eu apenas queria compartilhar Gênesis 1:11. Diz, e Deus disse “Que a terra produza relva e erva produzindo semente e a árvore frutífera produzindo fruto segundo a sua espécie cuja semente estava em si mesma sobre a terra.” E assim foi.

Dr. Craig: Sim. Este é o relato no terceiro dia ao qual nos referimos sobre deixar a terra produzir essas coisas.

Aluno: Antes de eu ser salvo, eu era meio que uma daquelas pessoas que acreditavam na evolução. Orando e perguntando a Deus, “O senhor criou tudo isso?” ele me levou a este versículo e me revelou que sementes não evoluem. Ele realmente colocou a semente dentro do fruto. Ele criou a árvore com o fruto e a semente nela já.

Dr. Craig: É isso que você está sugerindo? Não é isso que leio no texto. Ele diz, Produza a terra a vegetação, plantas produzindo a sua semente, e árvores frutíferas dando o seu fruto. Isso soa como um processo muito natural para mim.

Aluno: Onde diz, “cuja semente está em si mesma.”

Dr. Craig: Sua tradução é um pouquinho diferente da minha. Dando fruto no qual está a sua semente – falando sobre as árvores – cada uma segundo a sua espécie. Tomo isso como significando coisas como pêssegos que têm uma pedra (em inglês, stone) neles. Árvores frutíferas.

Aluno: O senhor disse pêssegos que têm uma pedra?

Dr. Craig: Sim, é assim que se chama o caroço do pêssego em inglês. Não quer dizer um pedaço de rocha. Certo? Não é isso mesmo?

Aluno: Mas o caroço seria a semente certo?

Dr. Craig: Sim.

Aluno: Talvez eu esteja enganado ou algo assim, mas parece que o senhor estava dizendo que estava levando um tempo para chegar lá.

Dr. Craig: Sim.

Aluno: Deus está realmente dizendo que ele criou aquele pessegueiro com um pêssgo nele.

Dr. Craig: Contudo isso não diz isso. Leia novamente o que diz. Diz, Produza a terra vegetação produzindo sementes segundo a sua espécie com fruto com as sementes neles segundo as suas espécies. E então diz, E assim foi. A terra produziu essas coisas. Portanto não é como se houvesse o aparecimento milagroso repentinamente – árvores frutíferas maduras totalmente desenvolvidas com pêssgos pendurados nelas e fruto maduro. A terra produziu estas pequenas coisas e elas cresceram e floresceram e produziram fruto. Portanto parece-me que isso é apenas uma indicação de que estamos lidando aqui com algo que não é um período de tempo de 24 horas.

Aluno: Por que o senhor... porque aqui na verdade está dizendo que está “produzindo.” Produzindo significa que já está dando.

Dr. Craig: Sim, mas isso tinha de primeiro crescer e depois produzir semente e árvores.

Aluno: Isso seria a partir do nosso pensamento humano, mas não é assim que o Senhor está dizendo que ele o fez.

Dr. Craig: Exceto que isso não diz isso. Se dissesse, Haja árvores frutíferas com fruto nelas e haja plantas com sementes nelas, é isso que eu diria que ensina. Mas isso não diz isso. Diz que a terra produziu essas coisas; que elas cresceram da terra. Vamos para mais uma pergunta aqui.

Aluno: Muitas traduções não fazem o dia 3 soar muito bem. Na verdade há dois verbos hebraicos ali que são usados. A New American Standard diz, Que a terra faça brotar brotos. O substantivo e o verbo são os mesmos. Significa novo crescimento. E então o versículo 12 diz, E a terra produziu, que é a mesma palavra no dia 6 – que a terra produz animais terrestres também. Portanto é, Que a terra faça brotar plantas. Essa palavra “produzindo” é na verdade a palavra hebraica dasha – então é causando ou fazendo sementes. Portanto é, Que a terra faça brotar plantas que façam sementes é o que está dizendo. Não, Haja árvores com as sementes nelas. É, Que a terra faça brotar. E então diz, e a terra produziu.

Dr. Craig: OK, bom. Obrigado

Aluno: Quando começamos esta discussão sobre Gênesis 1... e estou lendo-o e ele diz dia um e então dia dois. De imediato estou pensando em 24 horas. Penso que isso remonta até os dias de Adão. Um dia inteiro tem 24 horas. Não penso que isso jamais mudou. O que quero saber é: a Bíblia nos dá alguma indicação de que Deus quereria dizer que um dia poderia ser um pouco mais do que 24 horas – pelo menos nestes primeiros dois versículos aqui.

Dr. Craig: Há duas questões acontecendo aqui que não deveriam ser confundidas. O senhor se lembrará de que falei sobre isto antes quando falamos sobre a visão literalista. Uma seria dizer que a palavra “dia” pode significar era. Esse era o ponto que estava sendo levantado aqui antes.

Ela realmente significa era? Estou cético de que esse seja o caso. Aqui diz houve tarde, houve manhã. Isto está claramente falando sobre dias comuns de 24 horas, não eras. Mas a outra questão é: Pode um dia de 24 horas ser usado como uma metáfora para algo mais? E essa é uma questão totalmente diferente – se um dia de 24 horas pode ou não ser usado figurativamente. O senhor talvez se lembre da aula anterior que eu usei o exemplo da palavra inglesa “arm” que pode significar ou um apêndice ou um membro, ou um “arm” pode significar uma arma que alguém carrega.

Agora, quando a Bíblia fala sobre “o braço do Senhor está com o povo de Israel” isso não significa uma arma. Significa um membro; um apêndice. Mas isso não significa que Deus literalmente tenha membros, como os mórmons pensam. Antes, isso é uma metáfora para o poder do Senhor ou a força do Senhor ou o favor de Deus estando com o povo de Israel. Portanto, sim, é um braço literal no sentido de um membro – um apêndice. Isso está correto. Mas isso não começa a abordar a questão de se um braço ou membro literal poderia ser usado como metáfora literária para outra coisa. E é isso que estou sugerindo que poderia estar acontecendo aqui em Gênesis. Está falando, sim, sobre dias de 24 horas, mas eles poderiam ser usados como metáforas literárias para algo mais. Mas isso não é a visão dia-era.

A visão dia-era é que significa, ou está falando sobre, estas longas eras ou períodos de tempo.

O sentido de dia e a leitura do texto

Mais um último comentário para encerrarmos.

Aluno: Parece bastante claro para mim que os dias aqui são dias porque eles são repetidos várias vezes. Se o senhor fosse escrever isto de um modo que dissesse que não é realmente um dia de 24 horas, há muitas outras maneiras de o senhor escrevê-lo além de dia 1, dia 2, manhã e tarde. Mas isto bem aqui onde diz, A terra produziu vegetação, estamos dizendo que a terra criou as plantas? Que elas de alguma forma foram criadas espontaneamente? Ou estamos dizendo que Deus criou plantas que então cresceram da terra? Questiono por que dizemos que isso é suficiente – a terra produziu vegetação – isso é suficiente para questionarmos algo que é muito claro – o período de tempo do dia – mas não para questionar se Deus criou a vegetação e este é o mecanismo que estas plantas estão usando para crescer.

Dr. Craig: Cada um é livre para avaliar estes argumentos como achar adequado. Parece-me que neste caso, como acabei de explicar, isso não é um ou outro. Penso que de fato está falando sobre dias de 24 horas no sentido de que diz tarde e manhã um segundo dia, tarde e manhã um terceiro dia, e assim por diante. Mas ao mesmo tempo, em vários dias o senhor tem processos descritos que são muito implausíveis pensar que o escritor antigo teria pensado que aconteceram em apenas 24 horas como a terra produzindo estas plantas e cultivando fruto e sementes e assim por diante. Se fosse descrito da maneira que discutimos antes em que ele simplesmente declarasse, Haja árvores; haja arbustos; haja vegetação – certo, então alguém poderia imaginar uma espécie de coisa instantânea que poderia acontecer dentro de um tempo de 24 horas, ou até de uma hora.

Mas a linguagem disso sugere um processo que não é algo que seja apenas realizado instantaneamente. Tudo bem. Precisamos encerrar agora. Estamos um pouco além do tempo.

Continuaremos nossa discussão quando nos encontrarmos da próxima vez. Vamos, encerrar com uma palavra de oração.

Oração final

Pai, obrigado pelo estímulo da troca, de ida e volta enquanto lutamos com estas difíceis questões interpretativas. Oramos agora, enquanto saímos para a semana de trabalho que o senhor nos guie, nos fortaleça, nos encha com o seu Espírito e nos traga de volta novamente no próximo domingo. Por meio de Cristo nosso Senhor, oramos. Amém.

Referências

ROSS, Hugh. A Matter of Days: Resolving a Creation Controversy, p. 13-14. Fonte da leitura do aluno sobre Agostinho, identificada na nota 1 do original. <https://alta3b.files.wordpress.com/2016/02/matter-of-days.pdf>.

AGOSTINHO. A Cidade de Deus; O Significado Literal de Gênesis; Confissões. Obras citadas pelo aluno por intermédio de Hugh Ross, sem indicação de edição na aula.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2019 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity-part-5/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-criacao-vida-diversidade-biologica-parte-5/>